

GRANDE TEATRO - PARROQUIAL

"MEU PALACIO DE LOHA"

Peça em 3(tres) atos, de ERICO CRAMER, para domingo, dia 3 de Abril de 1955

DISTRIBUIÇÃO.

CAROLO ROBERTO LIS
ADELINA LOURDES HELENA
ANETE TEREZINHA CASTRO
DIRETOR MOACYR RIBEIRO

SONOPLASTIA E SONOESTÉTICA D\$ 838,00

EFEITOS DE ESTUDIO DE MOACYR RIBEIRO
APRESENTAÇÃO PELOS LOCUTORES
DIREÇÃO GERAL DE ROBERTO LIS

I ATO

OPERADOR - CARACTERÍSTICA MUSICAL, FUNDE G/MÚSICA SUAVE PARA FUNDO DE NARRACAO.

CAROLO Eu sei que vocês estão olhando para mim, imaginando que eu seja um menigo qualquer. Sim, sim, vocês.. vocês talvez tenham razão. Com estas roupas tão velhas e tão sujas.. estes sapatos resgodes.. e rsto pálida ..descarnado.. os olhos sempre embagados pela cortina das lágrimas que teimam em não querer chorar.. eu devo oferecer, realmente, aos que me cercam, o espetáculo tristonho e degradante de uma ruina verdadeira. sim, sim.. uma ruina! Presentemente eu tenho perfeita consciência de que não posso ser considerado de outra forma. Apenas uma ruina!... E no entanto.. ainda que pareça impossível, já fui um rei poderoso. (TOM RÁPIDO) Não, não riem. É verdade, sim. Podem crer no que lhes digo. já fui um rei poderoso. Tive um palácio de lona, é verdade, mas as escadarias que lhe davam acesso eram mais valiosas do que as de todos os palácios do mundo porque eu mesmo as construí, degrau por degrau, com a fúria e esmero aplausos conquistados em todas as grandes cidades dos cinco continentes!...

OPERADOR SUSPENDE A MÚSICA EM FUNDO

CAROLO (AFASTANDO) Quando em meio do espetáculo o meu nome era anunciado..,

DIRETOR (CAMELOT) Senhoras e senhores!.. Tenho o prazer de apresentar, agora DON CAROLO, o rei do riso!

OPERADOR SALVA DEPALMAS ESTREPITOSAS, FUNDE COM CHARANGA DE CIRCO FORTE E DEPOIS

SOM

CAROLO (CANTANDO) Soy Carolo Carolito... Soy Carolo Carolito.. con mi perro Pirolito voy hacer un figuren!..(GARGALHADA)

OPERADOR AO FINAL DA GARGALHADA DE CAROLO EMENDA DISCO DE GARGALHADAS QUE VAO SE APAGANDO PARA SEREM ABAFADAS PELA CHARANGA QUE O SEGUIR FUNDE TAMBEM CON MÚSICA DE NARRACAO EM BG

CAROLO (NARRANDO) O Circo Gran America era o meu palácio delícia! Ele vivi toda sua vida, entre artistas e feras, acumulando uma fortuna invejável que

Mais tarde haveria de fugir das minhas mãos como num passe mágico! Mas vamos ao começo da história, já que a minha pobreza é o capítulo final de um doloroso drama que escrevi com lágrimas e sangue.(P-T) Quando perdi minha adorável companheira, no terceiro ano de nosso casamento, jurei a mim mesmo que nunca mais me casaria e encerrei-me na torre de marfim do celibato, por acreditar que seria esse o manejo mais seguro de evitar que outras decepções viessem a assaltá-lo em meio de caminho. Era preferível viver só, - pensava - do que constantemente acompanhado do medo terrível de vir a ser roubado num afeto qualquer que me pertencesse. Mas eu não vivia propriamente só, porque tinha o Pirolito, meu companheiro de glórias do picadeiros e insuperável amigo das minhas horas de solidão. Seus olhos ágeis e penetrantes pareciam às vezes compreender a minha tristeza e mal eu me embrenhava nos meus dolorosos pensamentos, já ele acorria a lamborar-me as mãos, pedindo-me e dando-me a constante esmola da sua ternura.(PAUSA E TOM) Uma noite, após o espetáculo de despedida da cidade de Buenos Aires, quando eu tirava do meu rosto as tintas que se desfiguravam, Adelina, a costureira do circo, (afastando-se) Surgiu a porta do meu camarim.

ADELINA (REFASTADA DOIS PASOS) Don Carolo...

CAROLO Sim?

ADELINA Foi encontrada junto à jaula do "Soberano" uma mulher completamente embriagada, pretendendo dar ao tigre uma crença que ela diz ser sua filha e que deve ter pouco mais de um ano de idade.

CAROLO Como, Adelina? Uma mãe pretendendo dar ao tigre a sua filha?...

ADELINA É verdade. Por incrível que pareça, lá está ela junto à jaula, segura por dois dos nossos "peludos", a debater-se num estardalhaço tremendo. Acha que dá aviso entregá-la à polícia? Não quiz deixar fazer nada sem vir consultá-lo.

CAROLO Fez bem, Adelina. Eu quero, antes, falar com essa mulher.

ADELINA Vê, antão. Eu ficarei aqui dando um jeito nas suas coisas. Para seguirmos viagem demadrugada você está per demais atrevido.

OPERADOR ENTRA MUSICA DEMARRAGAO

CAROLO (NARRANDO) Fui, imediatamente ao local indicado por Adelina. Lá estava, segura por dois dos nossos homens, uma mulher ainda bem moça, desgrenhada e suja, debatendo-se terrivelmente e preferindo os maiores impropérios. Fiz com que a soltassem imediatamente e dirigindo-me a ela com palavras repassadas de brandura e de piedade, consegui com que me contasse a sua história depodridão e de miseria que terminou num clamor intenso de revolta contra a filha que lhe atropelhava e viver miseravel, já que os homens que a buscavam, despiadados da sua miséria inocencia, viam nela um tremolho que, com os seus vagidos de fome, lhes perturbava o silêncio do tugúrio onde buscavam saciar os seus instintos bestiais. Depois de me convencer da inutilidade dos conselhos que lhe acabara de dar, tomei a menina nos braços e mudei-a embora.

- embora. (AFASTANDO-SE) Adelina, quando me viu entrar com a crianga no
cama ríme...
ADELINA Don Carolo! Que é isso? Você não vá me dizer que pretende levar essa
cria nra conosco?
CAROLO Que queria você que eu fizesse, Adelina? Que a deixasse nas mãos da-
quele desagradada?
ADELINA Mas isso é uma loucura sem nome, meu amigo! Olhe bem para ela. é uma
crianga fraca.. cheia de feridas.. Uma pobre infeliz que causa até
repulsa na gente.
CAROLO Com dois ou tres meses de cuidado e tratamento ha de estar bem
forte, você verá.
ADELINA Menor de Deus! Pense ao menos um momento na loucura enorme que vai
fazer! Filha de uma bêbeda como aquela, é capaz de sair afi um tereda
que ainda venha a lhe causar séries transtornos. Leve-a a um asilé,
ao menos. Faga qualquer doação e deixe lá a menina.
CAROLO Não, Adelina, deixe. Quero levá-la comigo. Quem nos dirá, também, que
ela não venha a ser, ainda, o conselho da minha velhice?
ADELINA Não creio. Quasi todas as filhas adotivas são ingratas. Mórmente neste
caso em que origem desta pobre infeliz não pode ser pior nem menor
baixa.
CAROLINA Você é sempre pessimista e desconfiada, Adelina.
ADELINA Não, don Carolo. O que não sou é tão ingênuo as pontas de acreditar que
no lado possam nascer lirícos.
OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRACAO EM BG
CAROLO (NARRANDO) Muito contra a vontade de Adelina, levei comigo a pequena.
A luta para criá-la foi heroica e intenso. Adelina, que a princípio ma-
nifestava verdadeiro horro pela menina, acabou, como todos, por afei-
goar-se a ela profundamente. E foi assim que, durante dezesseis anos,
Anete ficou sendo a alegria e o enredo daquele punhado de artistas que
formava o Circo Gran Amazica. Um dia, com que desconfiaço, Anete deixou de lado a ternura e a meiguice que a caracterizavam e
passou a tratar-nos, a todos, com visivel frieza e mau humor. (AFAS-
TANDO-SE) Adelina não se conformava com a situação.
ADELINA (DEZESSEIS ANOS MAIS VELHA) Não é possível uma coisa assim! Essa meni-
na deve ter algum motivo para estar dessa maneira.
CAROLO Todas as moças, nessa idade, passam por esse fase, Adelina. Isso é
natural. Amanhã ou depois isso vai passar e ela voltará ao que era
antes.
ADELINA Você já vem me dizendo isso ha quinze dias e ela continua sempre na
mesma. Quer um conselho? Trate de levá-la a um médico.
CAROLO Para que se a menina não quer? Contrariá-la será muito pior.
ADELINA Por - a meu ver - será não combater a doença. Sim, porque eu estou
plenamente convencida de que isso é uma molestia de nervos.
CAROLO Pois bem, façamos uma coisa, então: fale você com a menina e conven-
ça-a de nos deixar chamar um médico. Mas olhe lá, faga a coisa com
gosto e nada de irritar a pobresinha. Se ela se mostráre aborrecida, não

insista.

ADELINA JÁ sei, já sei.(AFASTANDO=SE) Voce dá mimos demais a essa menina, por isso que ela está assim.

OPERADOR. MUSICA PARA NARRAÇÃO EM BG

CAROLO (NARRANDO) Adelina deixou, ligeira, a barraca que me servia de escritório e atravessando o largo fronteiro foi ter à casa de porta e duas janelas onde eu havia alugado um quarto para ela e a menina. (AFASTANDO) Contou-me, depois, a conversa que tiveram as duas...

ADELINA Seu pai tem vontade de chamar um médico para examiná-la, Anete. Voce não. ANETE (CORTA - FRIA? QUASI HOSTIL) Para que? Ele sabe que não tenho nada. Voce também sabe. Todos sabem. Estou cansada de dizer.

ADELINA Mas como não tem nada, querida? Voce mudou completamente do dia para a noite. Ninguem muda sem causa. Se voce realmente não se sente enferma, alguma coisa deve ter sucedido. Vamos, seja sincera com a sua Adelina.

ANETE Não tenho nada, Adelina. Não tenho nada.

ADELINA Mas não é possível, querida! Voce não tem confiança em mim? São sua amiga que eu sou, meu bem!

ANETE Sei disso. Mas é também muito teimosa e insistente. Quantas vezes que que eu lhe repete a mesma coisa?

ADELINA Você antes era uma moça alegre... carinhosa... Procurava estar sempre junto de nós... auxiliava-nos em tudo que lhe fosse possível... agora, foge de todos... encerra-se no seu quarto... e dá graças a Deus que não lhe deixamos sózinha. Voce não comprehende que uma mudança assim não se opera em ninguem sem um motivo justo? (PAUSA) Diga só uma coisa.

ANETE (IMPACIENTE MAS CONTENDO-SE) Que é, Adelina? Voce resolveu infernizar a minha vida hoje;

ADELINA Resolvi acabar de vez com essa angústia que nos está matando aos poucos - a mim e ao seu pai. Voce lhe fazer mais uma pergunta, mas apelo para os seus princípios de lealdade para que voce nos responda simplesmente com a verdade. (PAUSA LIGEIRA) Voce... voce está amando?

ANETE (GARGALHADA SARCASTICA) Tem graça. Tem muita graça a sua pergunta! (RI)

ADELINA Graça por que? Seria tão natural que isso acontecesse. Voce é moça... bonita... Seu pai está em esplendida situação financeira...

ANETE (EXPLOSÃO) Pois é isso que mesturamento, está ouvindo? Se papai já possue tanto dinheiro, que necessidade temos nós de andar assim de um lado para outro, como ciganos, sempre mal alojados, comendo mal, dormindo em camas horríveis, suportando a presença repelente de certos hóspedes das pensões onde nos hospedamos, viajando por estradas pavorosas sob a inclemência do sol ou a fúria das tempestades?... E isto é o que eu tenho, está ouvindo? Canse de viver eternamente abrindo e fechando malas, caminhando, caminhando sempre, sem destino certo. (PAUSA BREVE TOM) Voce há pouco me perguntou se eu não estaria amando. Como hei de amar senão me sobra tempo para pensar, siquer, na caricia de um beijo ou de um abraço? Eu precisaria ser vista, ser admirada, ser cortejada, mas para tanto seria necessário que eu me deti-

vesse em algum lugar por um tempo maior, que aparecesse, que frequentasse a sociedade, que tivesse convívio com os rapazes do lugar..Nada disso eu posso fazer.Tudo isso me é vedado em face da vida que levamos!E andar..andar sempre..sempre...e em cada lugar que chegamos é o bater das estacas, o correr das roldanas ao ígar o telo, o rugido das feras lágeas cercadas pelos olhos ávidos da molecada, o guincho dos macacos, o relinchar dos cavalos, o borborinho de povo, a charanga que toca, os aplausos e gargalhadas..(DESESPERO JA COM VOZ DE CHORO)Oh, meu Deus, meu Deus!..Quando me verei livre de tudo isto?...Quando, meu Deus?...quando?..(DESATA EM PRANTO HISTERICO QUE VAI DEPOIS, ACALMANDO AOS POCOS, A MENDIDA QUE ADELINA VAI FALANDO)

ADELINA (BONDOSA E PACIENTE)Pobre da minha filha!..Então era isso que lhe a tormentava?Mas por que você não foi franca conosco, querida?Por que não nos disse logo a verdade quando sentiu os primeiros sinais de cansaço? Você sabe perfeitamente o amor mágoas que o seu pai lhe dedica, como sabe, também, que ele nunca deixou de satisfazer o menor dos seus desejos.Uma palavra sua bastaria para que ele abandonasse tudo isto e se radiasse, com você, em qualquer dos lugares onde você desejasse ficar.Um sorriso seu, para ele, é muito mais valioso do que todas as riquezas da terra!Ele teria imediatamente renunciado a tudo, para que você estivesse feliz e contente!..Mas vamos, não chore mais.Nó je mesmo direi a seu pai as razões da sua tristeza e tenho certeza de que, d'aqui, encostaremos a nossa última viagem para o lugar onde você desejar fixar-se.

OPERADOR MUSICAL PARA NARRACAO

CAROLO (NARRANDO)Estavamos em Montevideu quando tudo isso aconteceu.Logo que Adelina me transmitiu a conversa que tivera com anete, tratei de levar-lhe imediatamente a certeza de que o seu desejo seria satisfeito.Atravessei rapidamente o largo onde estava armado o circo Gran America e fui busca-la em seu quarto.Ela tinha, ainda, os olhos vermelhos de pranto, sentada a grande do espelho do seu toucador, buscava apagar, com artifícios, os vestígios das lágrimas que a cabria de chorar.(AFETUOSAMENTE)Lembro-me, ainda, de me ter dirigido a ela com a voz repassada de magoa ternura...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

CAROLO Filhinha querida...filha adorada de minha alma!..Por que não me disseste antes o teu desejo?Por que sofrestes em silêncio uma angustia que não precisarias ter sofrido?Tu sabes que o papaizinho está sempre pronto a fazer o que tu queres..que desejas que eu faça?

ANETE (FRIA SEM SER BRUTA)O que Adelina já lhe disse.

CAROLO Estás aborrecida desta vida, meu amor?

ANETE Cansada, papai, cansadíssima!Não suporto mais nada disso.

CAROLO Está bem, meu anjo adorado!Prometo-te que vais descansar agora.(PAUSA)

E TOM Dize-me uma coisa sagrada-te o Rio de Janeiro para morer?(PAUSA)É uma cidade tão bonita!Tem tantos passeios..tantas diversões...a praia que tu tanto gostas..Não te agradaria morer lá definitivamente?

- NETE Acho que sim.
- CAROLO O papai se faria sócio de uma ou duas sociedades que tu pudesses frequentar e tu poderias conhecer os ~~meus~~ rapazes como desejas. (PAUSA) Então? Não te serve a proposta?
- ANETE Está bem. Serve.
- CAROLO Muito bem, mas agora faz com que desapareçam essas rugas da tua testa e sorri para o papaizinho com esses teus dentes tão lindos! (PAUSA) Vamos... estou à espera do teu sorriso. (PAUSA BREVE) Isso, isso!... agora sim. Agora sim. Agora estou contente e prometo-te que haveremos de ser muito emuito felizes!...

OPERADOR MUSICA PARA NARRACAO

- CAROLO (NARRANDO) A vontade de Anete foi logo satisfeita. Ainda que com sacrifício de uma grande parte dos lucros que me poderiam caber, aceitei uma antiga proposta de um velho emprezário do Rio de Janeiro e assinei contrato de três anos para atuar no centro e nos diversos bairros e subúrbios daquela grande cidade. Comprei logo uma esplendida residência na praia de Copacabana e nele instalei Anete e Adelina que, a partir daquele dia, passaram a viver num mundo diferente, divorciando-se, por completo do Circo Gran America. (PAUSA) Ao princípio, eu tentei também fazer, como elas, uma vida diferente da que levava até então, mas s... embora viesse em casa apenas para dormir num quarto espaçoso e arejado, com cama fofa e tapetes macios, doía na minha alma a nostalgia do cheiro de serragem e do rugido intermitente das feras, quebrando, de longe em longe, o silêncio melancólico da noite. (PAUSA) Ao terceiro dia, não podendo mais suportar a minha angústia, comuniquei a Anete a mudança que planejara. Voltaria a dormir no Circo, como a ntes, e viria diariamente, almoçar em casa com elas. E foi assim que como a ave que volta ao ninho antigo, eu voltei a abrigar-me novamente sob o tecto encerado e ci zento do meu velho palácio de Ipanema...

OPERADOR CARACTERISTI A FORTE PARA FINAL E 1º ATO

PUBLICIDADE

OPERADOR CARACTERISTICA PARA INICIO DO 2º ATO

- CAROLO (NARRANDO) Depois dos fates que acabei de relatar, minha vida transcorreu em plena calma durante vários meses. Anete parecia feliz em sua nova vida e Adelina conformada. Eu, embora sofresse muito, a princípio, a ausência de minha filha, antes constantemente a meu lado, habituáram-me, por fim, aqueles instantes de felicidade que a sua presença me proporcionava nãelas duas horas diárias em que estávamos juntos para o almoço. (AFASTANDO) E foi justamente depois do almoço que certo dia...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

- ADELINA Que está sentindo você, don Carolo?
- CAROLO Nada... ad... Uma tontura, apenas, mas já está passando.
- ADELINA Você está branco como cera, h'omen! Vou preparar-lhe um digestivo. Deve ser uma perturbação de estômago.
- 1/NEGRA (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- ADELINA (AFASTANDO-SE) Você comeu muito... tomou dois copos de vinho...

- ANETE Seu resto está molhado de suor, papai. Deixe-me enxugá-lo.
CAROLO Não, filha, não... Prefiro que você me faça vir um médico em seguida.
ANETE Temos o doutor Leandro a pouco mais de meia quadra daqui. Vou mandar a empregada chamá-lo agora mesmo.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM RÁPIDOS
OPERADOR MUSICA DE ARRACKO
- CAROLO (NARRANDO) Durante uma semana estive afastado do meu palácio de lona, do meu cachorrinho "Piroli", do meu público e do meu verdadeiro mundo que era o Circo Gran America. O doutor Leandro foi incansável e conseguiu afastar a ameaça de uma congestão cerebral que me rondava. (AFASTANDO-SE)
E quando já me encontrava restabelecido...
- CAROLO Amanhã, finalmente, poderei voltar outra vez ao meu trabalho.
ADELINA Você escapou de boa. E que susto nos pregou!
CAROLO Eu também me assustei, Adelina. Pensei que era chegado o momento de passar desta para melhor. E sabe você o que mais me afligia? Não era a ideia de deixar este mundo, creia. Era o receio da situação em que ficariam vocês duas. Tudo que tenho está no meu próprio nome e Anete, coitadinha, não terá direito a nada nem mesmo...
- ADELINA (MEIA VOZ) Galeão, por favor quer que a menina descubra um segredo do que guardamos com tanto esforço durante anos, e encosta! Lembre-se que ela está no outro quarto e pode ouvir qualquer coisa.
- CAROLO Tem razão. Eu não posso de um grande desastrado.
ADELINA Ela sofreria muitíssimo se soubesse que não é verdadeiramente sua filha.
CAROLO Sabe o que pensei nos últimos dias em que estive na cama? Vou passar todos os meus bens para o nome de Anete, para que não se repita a aflição imensa que senti, vendo a morte tão próxima. E farei isso amanhã mesmo para que possa estar completamente descansado. (PAUSA) Você ficou calada, Adelina... por quê? Não lhe parece justo o que vou fazer?
ADELINA Bem... eu não dei que você não deva tentar de garantir o futuro da menina, mas...
CAROLO (DEPOIS DE PAUSA) Mesmo...
ADELINA Bem, acho que tudo você não devia passar para o nome dela.
CAROLO E por quê?
ADELINA Em primeiro lugar, porque não sabemos com quem ela irá casar. Pode ser que tenha a sorte de cair nas mãos de um homem decente, mas também não está livre, como ninguém está, de se tornar esposa de um sujeito sem escrúulos, que resolva se apossar do dinheiro todo deixando-o em penas extremas.
- CAROLO Eu teria sempre o meu trabalho para me garantir o pão de cada dia.
ADELINA Mas a sua saúde você já viu que não é a mesma de alguns anos atrás. Vamos que vocês que Deus tal não permita, ficassem impossibilitado de trabalhar. Como se arranjaria? Vamos, ainda, que ele ~~desaparecesse~~ ela desaparecesse primeiro que você...
CAROLO Qual o que, Adelina? Isso é impossível.
ADELINA Impossível por quê? Pode acontecer, mas caro. Neste mundo, cada momento que se aproxima é uma surpresa. Pode ser um momento bom e no pode [ser]

CAROLO Qual, Adelina, você está muito pessimista hoje. Deixe-me fazer as coisas como desejo para poder estar de alma tranquila.

ADELINA Está bem, faça como quiser. Eu não tenho o direito de dar papite. Só o que desejo é que você, em nenhum dia da sua vida, tenha que se arrepender da sua resolução deste momento.

OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) No dia seguinte mesmo, chamei um notário e fiz o meu testamento. Não satisfeito com isso, apresentei-me, ainda, a comunicar a Anete que tudo lhe pertencia. Ela sorriu e deu de ombros como se aquilo lhe fosse indiferente. E talvez realmente fosse mesmo. Quem sabe? De qualquer maneira, fosse como fosse, a partir daquele momento senti que a vida se tornara mais leve para mim e que o fantasma da morte deixaria de constituir rum pesadelo na minha existência. (AFASTANDO=SE) Passados mais alguns dias...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO.

CAROLO Pensei que chegaria atrasada para o almoço e afinal Anete ainda nem está em casa.

ADELINA Ela telefonou da cidade, avisando que viria um pouco mais tarde. Está numa atrapalhação tremenda com um convite que teve para o aniversário de uma amiga. É gente gran-fina e parece que a festa vai ser uma coisa nunca vista.

CAROLO Muito bem, e eu quero que a minha filha se apresente de maneira a não se sentir diminuída perante as outras. Você já sabe que não deve poupar coisa alguma, Adelina:

ADELINA Não tenha preocupação com esta parte porque ela só gosta do que é bom e só compra o que é caro. Escolheu o vestido de rendas verdadeiras e vai falar com você sobre as joias. Parece que ela quer trocar o anel de brilhantes que você lhe deu aos quinze anos e deseja também um par de brincos. Eu não sei, ela me falou sobre o assunto mas eu estava tão ocupada, no momento que nem prestei muita atenção. Com certeza, durante o almoço, ela vai lhe falar o ~~tudo~~ sobre o assunto.

C/REGRA CAMPAINHA DE PORTAO BEM AFASTADA;

ADELINA Olhe, deve ser ela que vem chegando. (AFASTA DOISPASSOS) É ela mesma. Vem cheia de pacotes. (VOLTA Voce sabe que eu tenho a impressão que ela anda de namoro com o rapaz dessa casa onde vai haver a festa?

CAROLO Sim? É que gente é?

ADELINA Parece ser gente muito fina. Pelo menos a apariencia. (METO TOM) Bem, mas agora vamos mudar de assunto porque eu não quero que ela diga que eu estou bisbilhotando um assunto que ela ainda nem siker me tocou nela.

C/REGRA PORTA QUE SE ABRE FECHA- PASSOS QUE SE APROXIMAM

ANETE (APROXIMANDOSE) Chego muito atrasada para o almoço?

ADELINA Um pouco, sim. Eu já estava aflita com a sua demora.

ANETE Sem razão. Eu avisei da cidade que chegaria mais tarde. (TOM) Alô, papai. (BEM JC)

CAROLO Como estás, querida?

ANETE Bem. Um pouco atrapalhada com a festa de aniversário de uma amiga.

CAROLO Adelina me falou ligeiramente no assunto. Disse que me querias falar sobre umas joias...

ANETE É, sim, papai. O meu anel está um pouco pequeno e eu desejaria trocá-lo por outro maior.

CAROLO Troca-se, filhinha.

ANETE Preciso também uns brincos de acordo que os meus estão muito insignificantes.

CAROLO Compra-se, querida.

ANETE Mas não é só isso. Preciso, ainda, de uma pulseira bonita e um colar de perolas.

CAROL Todo que desejas, meu anjo. Tens carta branca para comprar o que mais te agrade.

ANETE Sabes o quanto pode custar tudo isso?

CAROLO Não me interessa saber. O dinheiro é teu, querida. Faze dele o que quizeres.

ADELINA Bem, eu penso que é tempo de almoçarmos. Você, naturalmente, há de querer voltar ~~ante~~ ao circo antes das três e já faltam vinte pras duas.

CAROLO Sim, sim, vamos almoçar.

OPERADOR MUSICA PARA A NARRACAO:

CAROLO (NARRANDO) Anete foi à festa. Estava lindíssima! E contente como nunca! Seus olhos tinham mais brilho e mais fulgor do que todos os brilhantes que apresentava no seu colo moreno, nas suas orelhas, bem feitas, nos seus dedos finos de unhas vermelhas e alongadas... Ao voltar para casa disse-me Adelina - era outra Anete. (AFASTANDO=SE) Casmurra... irritada... taciturna...

OPERADORES SUSPENDE A MUSICA DE FUNDO

ADELINA E então? Como se foi de festa?

ANETE (SECA) Bem.

ADELINA Muita gente elegante?

ANETE Claro.

ADELINA Muita toilette bonita?

ANETE Naturalmente.

ADELINA Anete... que maneira de falar... que houve com você?

ANETE Nada.

ADELINA Você parece que se aborreceu

ANTE (ARRITADA) Não houvera, Adelina, já disse. Por favor, não me faça mais perguntas.

ADELINA Como não hei de fazer se você sai de casa numa alegria deida e volta dessa maneira, irritada e nervosa?

ANETE Estou cansada, Adelina. Louca para me atirar na cama e dormir.

ADELINA Quer tomar um calmamente para dormir melhor?

ANTE (EXPLODE) Não quero nada, Adelina. Nada, ouviu? Quero apenas dormir, já disse. Deixe-me, por favor!...

ADELINA Está bem, desculpe. Durma bem, então. Amanhã, quando você estiver mais calma nós conversaremos.

C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

OPERADOR A MEDIDA QUE OS PASSOS SE AFASTAM VAI ENT RARDO COM MUSICA DE NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) E a irritação e o nervosismo de Anete continuaram por todo o dia seguinte e por vários dias subsequentes. Ao fim de uns oito ou dez dias, como a situação não se modificasse, resolvi eu mesmo, já que Adelina nada conseguira, conversar seriamente com minha filha. Sentados um de frente ao outro, eu procurava penetrar-lhe, com os olhos, e coragem para

var se conseguia desvendar aquele terrível mistério (AFASTANDO-SE) que tanto nos angustiava.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA DE FONDO

CAROLIO Minha filha querida, que se passa nesse coraçãozinho que te faz ficar nesse estado constante de irritação e risteza? Abre a tua alma ao meu paixinho que te adora, mais que a tudo neste mundo, ele te promete que fará tudo que estiver ao seu alcance para restituir-te a tua antiga alegria. (PAUSA) Vamos falar. É preciso que tenhas confiança em mim. (PAUSA) Por acaso... e rapaz aquele... bem, tu comprehendes... nunca nos falaste nada, mas... a gente está vendo as coisas porque te quer bem e está acompanhando todos os passos da tua vida. Ele... ele, por acaso, te deu alguma desilusão?

ANTE Não, papai, ele não me deu nenhuma desilusão e não tem a menor culpa do que aconteceu.

CAROLIO Mas então... aconteceu-te realmente alguma coisa? Diz o que foi, filha, pelo amor de Deus!... Bem sabes que se estiver em mim fazer alguma coisa pela...

ANETE (CORTANDO) Só tu poderás realmente fazer alguma coisa, mas... desta vez... eu não creio que o faças.

CAROLIO Como poderás crer em semelhante absurdo é se até hoje não fiz outra coisa senão a tender aos teus desejos, filhinha?

ANETE Bem... até hoje procedeste realmente assim, não posso dizer o contrário, mas a verdade é que nunca te pedi uma coisa que fosse sacrifício para ti. Agora... tudo é muito diferente.

CAROLIO Não importa, querida, pede. Pede, seja lá o que for, e o paixinho te dará. O que desejo é ver a alegria voltar a esse rostinho de anjo.

ANETE Pois bem, eu vou pedir. (PAUSA MARCANDO AS PALAVRAS) Quero que abandones definitivamente a tua profissão.

(DEPOIS DE PAUSA ESTUPORADO) Como?... Pense que não entendi muito bem o que...

ANETE (CORTANDO) Eu falei bem claramente, papai. Quero que abandones definitivamente a tua profissão.

CAROLIO (DEPOIS DE PAUSA) Abandonar o meu trabalho, filha? Por que?...

ANTE Percebe eu não pretendo nunca mais ser humilhada como fui na casa de Estandio.

CAROLIO Humilhada? Mas humilhada como? (GRESCHEIO) Quem te humilhou?

ANETE Sei lá! Pensas, por a casa, que eu tinha a coragem de levantar a cabega e olhar a cara de cada um que se referia a mim daquela maneira?

CAROLIO Daquela maneira como? Que diziam de ti?

ANTE Aí enas isto: "filha de um palhaço de circo."

CAROLIO (CHOQUE PAUSA) Filha de um palhaço de circo! Bem... é verdade, mas... que tem isso?

ANTE Bem, para ti, que nunca passaste realmente de um palhaço, talvez não tenha nada...

CAROLIO É uma profissão, minha filha. Um trabalho como qualquer outro. É não é a profissão que enobrece ou deprime a criatura e sim a maneira como a criatura a exerce. E eu sempre exercei a minha com honestidade, com dignidade!

ANTE Eu não discuto isso. Estou me referindo, simplesmente, a categoria da profissão.

- CAROLO E que tem a categoria das minha profissão em relação as demais?
ANETE Ora, papai, não se faça de ingênuo. É uma profissão humilhante.
CAROLO (CHOQUE) Profissão hu... (pausa E TOM) Tu cres realmente assim, minha filha?
ANETE Claro. Queres compará-la à profissão de banqueiro.. de industrialista.. médico ou advogado?.. Seria irrisório e até mesmo ridículo.
CAROLO (PAUSA HUMILHADO) Está bem, minha filha. Que posso fazer para remediar essa situação que tanto te aflige?
ANETE Abandonar hoje mesmo a sua miserável condição de "palhaço" e a bragas uma outra profissão que me permita estar em sociedade com o coração tranquilo e a cabeça levantada.
CAROLO (DEPOIS DE PAUSA) Está bem, minha filha, hoje mesmo eu me despedirei do picadeiro e procurarei dar um novo rumo a minha vida para que mais tarde tu não voltes a ter que te envergonhar a mim!

OPERADOR ENTRA COM MUSICA DE NARRACAO

- CAROLO (NARRANDO) E cumprindo a promessa feita à minha filha, comuniquei aos demais artistas que aquela noite faria a minha última apresentação como "O rei do riso", continuando, apenas, como proprietário e diretor do meu palácio de lona até que encontrasse um arrendatário ou um comprador que me oferecesse uma importância razoável. (PAUSA) Momentos depois, enquanto pintava, pela última vez, o meu rosto abatido, as lágrimas deslizavam por ele, uma atração de outra, manchando as tintas e obrigando-me a todo o momento a refazê-las. Enquanto chorava, eu perguntava a mim mesmo si era pelo pensar de abandonar a minha profissão de toda a vida, ou pelo desgosto de ter ouvido de minha filha palavras tão cruéis e tão amargas. Foi o meu cãozinho "Pitolito" que, penetrando apressadamente no camarim, veio advertir-me que estava na hora de me apresentar a frente do público. Lembre-me, ainda, que ele olhava para mim sacudindo a caudinha (AFASTANDO-SÉ) e recorda perfeitamente as palavras que então lhe disse.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA DE FUNDO; ENTRA COM CHARANGA DE CIRO TAMBEM EM FUNDO

- CAROLO Meu velho amigo! Hoje.. hoje é a última vez que trabalhamos juntos! Vou abandonar esta vida. Vou abandonar-te, a ti, velho amigo, abandonar este palácio de lona que representa o esforço de tantos anos, abandonar os velhos companheiros de ideal.. mas assim é preciso.. e assim tem que ser!.. (PAUSA E TOM) Sabes o que penso no entanto? Que agora é que eu começo a ser verdadeiramente um palhaço!...

- DIRETOR (BEM AFASTADO TOM DE CAMELOT) Senhoras e senhores!.. Tenho o prazer de apresentar, agora, DOM CAROLO!.. O REI DO RISO!...

- OPERADOR-APLAUSOS FRENÉTICOS QUE COMECAM AFASTADOS E VEM SE PAROXIMANDO ATÉ FICAREM BEM PERTO DEPOIS SERENAM

- CAROLO (CANTANDO) Soy Carolo, Carolito!.. Soy Carolo, carolito!.. con mi perro Pirolita voy haver un figurón!.. (COMEÇA EM GARGALHADAS QUE VÃO NUM CRESCENDO, ATÉ SE TRANSFORMarem EM SOLUÇOS)

- OPERADOR ATENÇÃO!!! QUANDO AS GARGALHADAS TIVERAM CESSADO E COMEÇAREM OS SOLUÇOS, ENTRA COM GARGALHADAS DE MULTÍPLICO MISTURADAS COM APPLAUSOS E A CARACTERÍSTICA PARA FINAL DO 2º ATO

OPERADOR CARACTERISTICA PARA INICIO ID 5º ATOR FUNDE COM MUSICA DE NARRACAO

- CAROLO (NARRANDO) Abandonei a minha vida de palhaço, arrendei o meu palacio de lona, entreguei o "pirolito" ao rapaz que o arrendatário do circo arranjara para me substituir e comecei a procurar ávida de uma outra forma de viver que fosse compatível com as minhas pouquissimas aptidões e os interesses sociais de minha filha. Ela, no entanto, continuava da mesma maneira - arraia.. irritada.. taciturna. Já então ela estava noiva oficial do tal rapaz, sem que eu tivesse sido consultado e sem que ele, se menos, tivesse vindo a mim para pedir a mão de minha filha. Em vez do rapaz vir noivar em nossa casa, como seria o direito, era ela que, diariamente, ia a casa dele para estarem juntos. Não podendo mais suportar aquele inferno de amargura e de ansiedade, animado por Adelina, resolvi certa noite falar-lhe. (AFASTANDO SE) Depois de fazer-lhe com muita brandura uma série de considerações...
ANETE A verdade, papai, é que eu errei redondamente. Pensei que se o senhor abandonasse a sua profissão, que eu deixaria de ser apontada como a filha do palhaço, mas tal não aconteceu. Penso, mesmo, que enquanto eu o tiver ao meu lado, ninguém se esquecerá dessa coisa horrível!
CAROLO Queres, então, que eu me afaste de ti definitivamente?
ANETE Quero que o senhor faça qualquer coisa, no presente, para abafar essa vergonha do passado.
CAROLO Vergonha, minha filha? Mas então o trabalho honrado de um homem pode ser vergonha?
ANETE Gra, papai, acabe com essa ridicularia de "trabalho honrado". Não pode alguém chamar de trabalho encher a cara de tintas e ir para o meio de um picadeiro, acompanhado de um cachorro-horroroso, dizer tolices para fazer rir um público ainda mais bobo do que você?
CAROLO Filha!.. Tu... tu me chamas de bobo?...
ANETE E o que vem a ser um palhaço que se veste de molambos, que dá cembalhotas e que diz as piadas azevinhas para divertir um público de subúrbio? Sim, papai, você terá que concordar comigo que isso é de uma vergonha atroz!... E é isso que eu sinto, está ouvindo? Vergonha de você. Vergonha de ser sua filha. Uma vergonha enorme.. constante.. desesperada!...
CAROLO (DEPOIS DE PAUSA VENCIDA ARRASADO) Sim, filhinha.. perdão!.. (PAUSA) Que queres mais que eu faça?
ANETE Qualquer coisa que abafe esse passado humilhante. E faça logo, porque eu já não tenho mais paciencia de esperar. E digo-lhe mais: se você não tomar uma providencia imediata.. ey a tomarei.
C/REGRA PASSOS PRECIPITADOS QUE SE AFASTAM PORTA QUE BATE AFASTADA
CAROLO (ARRASADO) Vergonha de ser minha filha.. (CHORANDO) Vergonha de ser minha filha!...
C/REGRA PORTA QUE SE ABRE. PASSOS QUE SE APROXIMAM
CAROLO És tu, Adelina? Ah que se tu soubesses...
ADELINA Eu, ouvi tudo. Estava ai ao lado, no gabinete. E tive impetos de abrir aquela porta e dizer-lhe bem alto de quem ela era filha.
CAROLO (NUM SUSTO) Oh, não, não, Adelina, por favor!... Isso nunca! Nunca! Aconteça o que acontecer eu não querer nunca que ele saiba a verdade!

ADELINA Ela devia saber, para não ter que envergonhar-se de você e sim da sua verdadeira mãe.

CAROLO Por favor, cala-se! Ela pode ouvir e eu não quero feri-la. Búmca, ouviu bem? Nunca, repito. Que ela nunca saiba a sua verdadeira origem, a despeito de tudo que possa vir a acontecer!...

ADELINA Que coração admirável é o seu, Carolo! E como é doloroso que ele não seja sentido e admirado por quem deveria viver o resto da vida ajoelhado a sua frente, agradecendo-lhe os benefícios recebidos!...

OPERADOR MUSICA PARA NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) O fato que acabei de narrar tirou-me completamente as energias que me restavam para encetar uma outra luta no sentido de apagar a vergonha do meu passado. Passava horas inteiras projetando negócios que não se afastavam do terreno das cogitações porque na verdade eu não possuía nem energia e nem capacidade para exceutá-los. Decorrido quasi um mês daquele dia, quando eu voltava para casa amarguradíssimo de ter ido receber o arrendamento do meu palácio de Ione, Adelina esperava-me à porta com uma carta na mão.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA DE FONDO

CAROLO (ANCIOSO) Que aconteceu, Adelina? Que carta é essa?

ADELINA É uma carta... de sua filha.

CAROLO Uma carta... de minha filha?... Então ela...

ADELINA Leia. Eu não vou dizer nada.

CAROLO Não posso, Adelina. Não tenho coragem. Leia você.

ADELINA Sinto causar-lhe um desgosto tão grande, mas... infelizmente é preciso.

CAROLO (NUM SUSSURRO) Leia... leia...

ADELINA LENDO) Papai: infelizmente a sua inércia (AFASTANDO) no sentido de...

(APROXIMANDO) ... no sentido de atender o último pedido que eu lhe fiz obrigou-me a tomar esta resolução extrema. Esperei trinta dias, antes de executá-la e você terá que concordar comigo que não foi curto o prazo que a minha generosidade lhe concedeu. Caso-me com Ewandro dentro de meia hora e logo após a cerimônia embarcaremos para o Chile em viagem de núpcias. Ficarei lá uns quinze ou vinte dias e na minha volta desejo encontrar a casa desocupada porque penso habitá-la. Adelina, se quiser, poderá continuar como minha governante mas com a condição expressa de sepultar para sempre o passado sem fazer, nunca, qualquer referência a ele. Caso ela não deseje continuar na minha companhia, poderá, uma vez desocupada a casa, entregar a chave a minha sogra. Quanto ao mais, desejo-lhe que me esqueça e (AFASTANDO) Que seja

elina (aproximando) ... que seja feliz. ANETA (PAUSA LONGA) Carolo... eu... eu não ficarei e qui. (CONTENDO O PRANTO) Eu... eu irei com você... ficarei ao seu lado...

(PAUSA) Carolo, você ouviu o que eu lhe disse? Ficarei ao seu lado.

CAROLO (DESATA EM SOLÍGOS DESABRIDOS)

OPERADOR ATENÇÃO!!!... AO SINAL DO ESTÚDIO, ENTRA COM MUSICA DE NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) Depois de solugar por muito tempo, tomei a resolução de ver e falar ainda uma vez com minha filha. Fui a casa dos pais de seu noivo... mas não fui recebido. Perguntei por ela, supliquei ao mordomo que a chamassem mas ele se li-

limitou a dizer-me que ela ja havia embarcado para a sua viagem de nupcias. Voltei para a casa submerso. Adelina tratou logo de conseguir uma casa pequena num suburbio distante e em menos de uma semana estavamos completamente afastados daquele local que nos fizera chorar tantas lágrimas. Mas... poucos dias depois fomos de infarto. Ele nos perseguia. Tinha o prazer sádico de nos ver sofrer. Não tinham transcorrido ainda dois meses daquele dia horrível quando certa noite...

C/REGRA BATIDAS DESPERADAS NA PORTA BEM AFASTADA

Bateram à nossa porta com desesperada insistência. Adelina foi abrir e logo voltou para darmos a terrível notícia.

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA DE FUNDO E SOTA RUIDO DE GRANDE INCENDIO TAMBEM EM FUNDO

ADELINA O circo está se incendiando, Carole! Vieram chama-lo com urgencia.

OPERADOR SOBRE O RUIDO DE INCENDIO MISTURADO COM UIVOS DE FERA

ESTUDIO GRITOS DESPERADOS DE SOCORRO, VARIAS VOZES E DISTANCIAS

OPERADOR MUSICA SINISTRA FORTE ABAFANDO TUDO E CORTANDO LOGO; SILENCIO TOTAL

CAROLO (NARRANDO) Corri imediatamente ao local da tragedia para encontrar tudo reduzido a um monte de cinzas fumegantes. Meu primeiro pensamento foi para o Pirolito. Gritei por ele, várias vezes, desesperadamente, mas só o silêncio persistia como uma negativa a cada um dos meus apelos angustiosos! Ele morreu carbonizado! Ao certificarmo da terrível verdade, tive a impressão nitida, perfeita, de que o mundo terminaria para mim. Era dia claro quando, a custo, arrancaram-me de perto daqueles destroços queridos, levando-me de volta para casa. Dois dias permaneceu eu na cama, sem tomar qualquer alimento, deixando os olhos vagarem a esmo pelas paredes brancas do quarto onde as figuras da minha imensa tragedia pareciam refletir-se, impulsionadas pela força da minha alucinada imaginação. Ora era Anete que me olhava severamente repetindo-me as palavras cruéis que tanto me haviam ferido.

ANETE (VOZ DE SOPRO) Que o senhor faça o que quer coisa, no presente, para abafar essa vergonha do passado!

CAROLO Ora era a fugaz figura do Pirolito, a latir desesperadamente, procurando, inutilmente, fugir do fogo que o aprisionava.

OPERADOR LATIDOS DESPERADOS DE CACHORRO POR ALGUNS MOMENTOS

CAROLO Ora, ainda, eram as feições que uivavam desesperadas, como se compreendendo o perigo imenso que as ameaçava.

OPERADOR RUGIDOS DE FERA POR ALGUNS MOMENTOS

CAROLO E assim o meu espírito assistia, torturado, aqueles quadros dentescos de pavor e de extermínio, sem que o meu corpo esboçasse um único gesto para impedir os que afastá-los. Foi Adelina que, no terceiro dia daquele torpe e daquela inércia indescritíveis, fez com que os meus nervos novamente retomassem o meu corpo.

ADELINA Ouça, Carole: é necessário que algum de nos tome uma providência para a situação em que nos encontramos. Você está por demais abatido e não poderá trabalhar. Vou sair agora mesmo para procurar serviço em qualquer parte.

CAROLO Não, Adelina, não! Deixe isso a meu cargo.

ADELINA Que poderá você fazêr nesse estado em que se encontra?

CAROLO Irei falar com Anete, pedir-lhe que me empreste algum daquele dinheiro que passei para o seu nome e reconstruir, o mais depressa possível, o Circo Gran America.

ADELINA Seria mais fácil que ela recebesse a mim do que a você.

CAROLO Não, Adelina, não. Você, num momento de exaltação, poderia deixar escapar qualquer coisa que a magoasse e eu não desejaría que isso acontecesse. Eu mesmo irei falar com ela.

OPERADOR MUSICA DE NARRACAO EM FUNDO

CAROLO (NARRANDO) Fui a casa dela. Dei a governante um nome suposto e assim consegui ser recebido. (AFASTANDO) Quando ela entrou na sala elegantemente vestida...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

ANETE Como?... O senhor aqui? Que veio fazer?

CAROLO Anete, minha filha...

ANETE Contenta-se, por favor, eu preciso esquecer que o senhor é meu pai. Diga depressa o que deseja, sem romance e sem lamentações.

CAROLO Preciso que você me empreste algum daquele dinheiro. O circo indenidouse, estou na miseria e preciso, o quanto antes, reconstruir-o.

ANTE O que?... O senhor ainda tem a coragem de vir me pedir dinheiro para voltar ao que antes era?... Qual!... O senhor não tem mesmo remedio!... Nasceu Palhaço e ha de morrer palhaço, mas não com o meu auxilio, está ouvindo? Não lhe darei um vintém para isso. Ainda se fosse para outra coisa...

CAROLO Mas Anete, procure compreender... a minha idade e a minha situação não me permitem pensar noutro coisa.

ANETE Pois então retire-se porque estamos conversados. Já disse que não lhe darei um vintém.

C/REGRA PASSOS QUE AFASTAM OS RADIOS

OPERADOR MUSICA DE NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) E por mais desesperados que fossem os meus apelos para que voltasse, ela saiu de sala sem olhar para traz uma vez sequer!... Sai dali muito mais acobardado ainda do que entrara. Voltei para casa silencioso e vencido, sentindo as lagrimas quentes deslizarem pelo meu rosto encovado, queimando-a pele como um ácido forte. Adelina quis voltar lá, manifestar-lhe a sua revolta pela ingratidão atroz que praticara, dizer-lhe verdades amargas para que ela sofresse como nos estavamos sofrendo, mas eu consegui impedir que ela realizasse esse intento. (AFASTANDO) Uma semana depois...

OPERADOR SUSPENDE A MUSICA EM FUNDO

ADELINA Enquanto você foi falar com o mestre das obras do novo cinema do bairro, esteve aqui o proprietário do Circo Americano para convidá-lo a trabalhar com eles. Deixou este cartão para que você o procure as duas horas da tarde.

OPERADOR MUSICA DE NARRACAO

CAROLO (NARRANDO) Fui lá. Acertei com ele as condições e este noite farei a minha reentrada no mundo de lona e de servagem que é o meu mundo. Dentro de alguns instantes voltarei a vestir os molambos rasgados do palhaço de outr'óra, pintarei como antigamente, receberei os mesmos aplausos ouvirei a mesma charanga mas... só não estará ao meu lado, como outr'óra o meu querido Piolito. (Pausa e Tom) Minha filha que me perdeu a liberdade, mas... Naicí palhaço... hei de morrer palhaço!...

Operador - suspende fundo de narração outra charanga forte e despeito
(Viu)

Diretor - (solage americano) Señoras y señores
Tenho grande prazer de anunciar agora...
Dom Carolo!... O Rei do Rio!...

Operador - Palmas frenéticas vão morecendo e
Parau.

Carolo - (menos velho) (cantando) Soy Carolo,
Carolito!...
Soy Carolo, Carolito!...
Sin mi perro el pinolito
voy hacer un papelon!... (Começa
a gargalhar e cai em solucos)

Operador - Ao sinal do director bota
disco de gargalhadas e ouve da
a característica felicidade,